Capítulo 12: Situações de Refém

Antes de todas as minhas viagens, quando alguém perguntava qual foi meu pior encontro, eu tinha que me esforçar para pensar em um. Eu era muito bom em sair com mulheres com quem eu tinha conexão, então a maioria dos meus encontros ruins era do tipo comum. Há duas histórias que eu costumava contar nos meus encontros.

A primeira: nos conhecemos num aplicativo de namoro. O primeiro encontro foi muito normal. No encontro, ela me contou que o pai dela era um grande jogador de pôquer, tanto que ganhava quartos de hotel de graça em Biloxi, no Mississippi. Lembre-se de que estávamos em Atlanta, e Biloxi fica a mais de cinco horas de carro. Depois do encontro, estávamos planejando o segundo.

Decidimos ir no carro dela até Biloxi e passar o fim de semana lá. Sei o que você está pensando: segundo encontro, e vocês vão viajar no fim de semana? Isso não é coisa de terceiro encontro? Naquela época, não. Hoje, acho que sim. Eu vivo muito o momento. Tínhamos passado um bom tempo juntos. Por que não ir à praia e jogar pôquer?

Eu também era um grande jogador de pôquer. Meus amigos da faculdade e eu passávamos horas nisso toda semana. Na Geórgia, apostar não é permitido. Acho que é por isso que eu estava tão ansioso por um segundo encontro assim. Olhando para trás, eu devia ter simplesmente aberto o PokerStars (um site de pôquer online).

As cinco horas de viagem foram tranquilas. Não lembro de nada estranho. Chegamos ao hotel e fizemos o check-in. Depois de nos instalarmos, ela disse que tinha uma amiga por perto que ia visitar. Achei estranho ir encontrar uma amiga logo de cara, mas disse que tudo bem. Eu ficaria pelo hotel; era só me avisar quando terminasse.

Depois de algumas horas apostando, mandei uma mensagem perguntando quando ela esperava voltar. Sem resposta. Passou uma hora, depois outra. Mandei outra mensagem: “Se você não pretende voltar logo, vou fazer minhas coisas.” Pouco depois, ela respondeu que ainda estava com a amiga e perguntou se eu me importava que elas viessem ficar comigo.

Nesse ponto eu já estava meio irritado. É por isso que você não viaja com alguém no segundo encontro. Lembro de pensar: droga, estou preso aqui. Se eu tivesse ido dirigindo, poderia simplesmente voltar para Atlanta quando quisesse. Além disso, o quarto estava no nome dela, então eu teria que pegar outro quarto. Decidi esperar mais um pouco. Concordei, a contragosto, que a amiga viesse.

Mais algumas horas se passaram. A essa altura já estava bem tarde. Por volta das 10 ou 11, ela e a amiga finalmente voltaram ao hotel. Eu estava muito irritado. Tinha passado o dia inteiro

apostando para matar o tempo, esperando o plano dela, e nem tinha jantado direito. Ela não reconheceu que praticamente tinha sumido o dia todo.

Para piorar, ela e a amiga estavam bêbadas. Eu estava completamente sóbrio e puto. Pensei: que cara de pau dessa mulher. Tentei puxar conversa com elas, mas foi bem inútil. O que finalmente me tirou do sério: você já foi vela num encontro? Era eu naquele momento. Ela estava tendo uma conversa inteira com a amiga e não me incluía em nada. Eu não tinha interesse no que elas falavam, mas achei extremamente grosseiro.

Uns 20 minutos depois do início da conversa delas, eu interrompi. Disse que ia embora e que as duas deviam arrumar suas coisas. Acabei levando a amiga em casa também, porque sou legal assim, e depois levei ela de volta para Atlanta, cinco horas de viagem. Ela não disse uma palavra durante a viagem inteira. Deixei ela e o carro dela na casa dela e fui embora para a minha. Nunca mais nos falamos. Se eu pudesse fazer de novo, alugaria meu próprio carro, e depois ou voltaria para casa dirigindo ou aproveitaria a estadia.

O segundo encontro ruim foi bem mais curto, felizmente. Eu tinha saído com uma garota por quem estava muito interessado. Não lembro onde nos conhecemos. Não é importante. Combinei de buscá-la em casa e levá-la para jantar.

Quando chegamos ao restaurante, ela se inclinou para me dar um beijo. Fiquei surpreso, mas aceitei. Beijar no primeiro encontro, antes do jantar, é extremamente raro nos Estados Unidos. Anos depois, eu aprenderia que no Rio é a norma. Eu me inclinei também, e nossos lábios se tocaram. Ela então colocou a mão atrás da minha cabeça e me segurou ali. Nossos lábios encostados, sem ter para onde ir. Para piorar, os lábios dela estavam apertados e imóveis. Senti que estava sendo mantido refém no nosso primeiro beijo. Não consegui aproveitar o resto do encontro, de tão traumatizado que fiquei com aquele beijo.